



INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Percursos e Integração de Profissionais Estrangeiros em Portugal no Sector das TIC

Daniela Novo Matos Quaresma

Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais

Orientadora:

Doutora Ana Filipa Antunes Pinho, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025



SOCIOLOGIA
E POLÍTICAS PÚBLICAS

Departamento de Sociologia

Percursos e Integração de Profissionais Estrangeiros em Portugal
no Sector das TIC

Daniela Novo Matos Quaresma

Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais

Orientadora:

Doutora Ana Filipa Antunes Pinho, Professora Auxiliar Convidada
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2025

Agradecimentos

À professora e orientadora Ana Filipa Pinho pelo apoio e sugestões, orientação e disponibilidade na realização do estudo e toda a compreensão e paciência que teve comigo nesta etapa.

Aos meus pais e ao meu irmão por serem uma inspiração, nunca me deixarem desistir, sempre acreditarem em mim e nas minhas capacidades, pelo amor e apoio que me dão e sempre estarem ao meu lado em todas as etapas da minha vida.

Aos meus avós por serem as pessoas que mais acreditam em mim.

Ao Duarte por ser o meu maior apoio e ter-me acompanhado nesta e muitas outras lutas, por estar sempre ao meu lado e ajudar-me a ser uma pessoa melhor.

Às minhas colegas Rita e Margarida pela ajuda, dedicação e pela inspiração que são como pessoas e profissionais.

À minha família e amigos por serem as melhores pessoas que podia ter na vida.

Aos participantes do estudo pela disponibilidade e atenção que me deram.

Resumo

A presente dissertação tem como tema central a compreensão da integração de profissionais das tecnologias da informação e comunicação (TIC) estrangeiros no mercado de trabalho português, com particular incidência no grupo de imigrantes brasileiros, atualmente o grupo estrangeiro mais numeroso no país. O estudo procura compreender de que modo a vinda para Portugal está relacionada com o exercício de profissões no setor enunciado, bem como os seus processos de integração no mercado de trabalho. A investigação baseou-se numa abordagem qualitativa, recorrendo à recolha de dados primários através de entrevistas a cidadãos brasileiros imigrantes residentes em Portugal.

O objetivo inicial consistia em abranger participantes de várias nacionalidades, de modo a obter uma perspetiva diversa relativamente à participação de cidadãos estrangeiros no mercado de trabalho português no setor das TIC. No entanto, as dificuldades nos contactos com outras nacionalidades, possivelmente relacionadas com receios em conceder entrevistas, conduziu à inclusão exclusiva de cidadãos brasileiros. Esta circunstância consiste numa limitação no que respeita aos objetivos iniciais, mas permite centrar a análise nas especificidades socioculturais e nas trajetórias migratórias deste grupo, contribuindo para enriquecer o património do conhecimento sobre os imigrantes qualificados no país.

Os resultados revelam que persistam desafios relacionados com o reconhecimento de qualificações de imigrantes qualificados e trazem conhecimento sobre os processos de migração e integração laboral destes indivíduos.

Palavras-Chave: Profissionais estrangeiros no setor das TIC; Imigrantes; Mercado de Trabalho; Brasil.

Abstract

The present dissertation focuses on understanding the integration of foreign professionals working in Information and Communication Technologies (ICT) into the Portuguese labour market, with particular attention to Brazilian immigrants, currently the largest foreign group in the country. The study seeks to examine how migration to Portugal is linked to professional activity within the ICT sector, as well as to the processes of labour market integration experienced by these individuals. The research followed a qualitative approach, based on the collection of primary data through interviews with Brazilian immigrant citizens residing in Portugal.

The initial goal was to include participants of various nationalities, in order to obtain a diverse perspective on the participation of foreign citizens in the Portuguese ICT labour market (including, for instance, individuals from Asian countries). However, the difficulty in establishing contact with other nationalities—possibly related to hesitancy in participating in interviews—led to the exclusive inclusion of Brazilian citizens. Although this circumstance represents a limitation regarding the initial objectives, it allowed for a more focused analysis of the sociocultural specificities and migratory trajectories of this group, thereby contributing to a deeper understanding of skilled immigrants in Portugal.

The results reveal that challenges persist concerning the recognition of qualifications among skilled immigrants and provide insights into their migration and labour integration processes.

Keywords: Foreign professionals in the ICT sector; Immigrants; Labour market; Brazil.

Índice

Agradecimentos	i
Resumo	iii
Abstract	v
Índice.....	vii
Introdução	1
Enquadramento Teórico.....	5
Migrações de Profissionais Qualificados do Setor das TIC.....	7
O Contexto Português	9
A Evolução da Imigração Brasileira em Portugal.....	12
Estratégia Metodológica	15
Procedimentos e Amostra	15
Análise de Resultados	17
Conclusão.....	31
Limitações e Sugestões	34
Referências Bibliográficas	35
Fontes Jornalísticas	37
Anexo A – Guião da Entrevista	39

Índice de Quadros

Quadro 1 - Caracterização dos Entrevistados	16
---	----

Introdução

O presente estudo, enquadrado no âmbito do Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais, inserindo-se na linha de investigação sobre mobilidade internacional e integração de profissionais qualificados, tem como principal objetivo analisar o processo de migração de profissionais estrangeiros e a sua integração no mercado de trabalho do setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Portugal. Pretende-se compreender as motivações que conduzem à migração, a integração profissional e as dinâmicas de adaptação social e laboral, assim como de inclusão, segmentação ocupacional e mobilidade social transnacional dos migrantes no contexto português.

No caso em estudo, trata-se de migrações cuja inserção no mercado de trabalho se situa no setor de profissionais qualificados a exercer funções no domínio do setor das tecnologias de informação e comunicação.

Nos últimos anos, Portugal tem assistido a uma transformação significativa no que diz respeito à composição demográfica do mercado de trabalho, bem como aos processos de contratação e aos fluxos migratórios de estrangeiros (Góis & Marques, 2018). Esta mudança tem sido particularmente visível no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que se tem afirmado como um polo de atração de profissionais qualificados, destacando-se a migração internacional brasileira como um fenómeno de grande relevância neste contexto (Baldaque et al., 2020).

De acordo com o *Relatório de Migrações e Asilo 2024* da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA, 2024), residem atualmente em Portugal cerca de 781 915 cidadãos estrangeiros, representando o valor mais elevado alguma vez registado no país. Entre estes, os cidadãos de nacionalidade brasileira continuam a constituir o grupo mais numeroso, totalizando aproximadamente 392 268 residentes. Estes dados reforçam a relevância da população brasileira no panorama migratório português e justificam a sua análise no contexto do presente estudo.

A população brasileira em Portugal tem registado um crescimento expressivo nas últimas décadas, consolidando-se como uma das principais comunidades estrangeiras no país (Oliveira, 2023). Esta presença não se circunscreve apenas a setores tradicionais de emprego, mas tem-se expandido de forma notória para áreas de elevada qualificação, nomeadamente no setor tecnológico. A proximidade linguística, os laços históricos e culturais entre Portugal e Brasil, aliados à atratividade do contexto europeu, contribuem, já há mais de uma década – pelo menos – para a dinâmica migratória referida (Peixoto & Egreja, 2012; Pinho, 2012). Como observavam Góis et al. (2009), a imigração brasileira em Portugal já apresentava características distintas de uma migração anterior, com um perfil progressivamente mais qualificado e diversificado em termos de inserção profissional.

A evolução dos fluxos migratórios brasileiros para Portugal pode ser compreendida através de diferentes vagas ou ondas migratórias, cada uma com características socioeconómicas e padrões de integração distintos (Machado, 2007; Fernandes et al., 2021). Se nas décadas anteriores a migração brasileira se concentrava maioritariamente em setores como a construção civil, restauração e serviços domésticos (Baganha et al., 2000), assistimos atualmente ao que alguns autores designam por "quarta onda" da imigração brasileira, marcada por uma crescente presença de profissionais altamente qualificados em setores estratégicos da economia portuguesa (Fernandes et al., 2021). Esta transformação do perfil migratório reflete não apenas as dinâmicas internas de ambos os países, mas também processos mais amplos de globalização e mobilidade internacional de trabalhadores qualificados que já vêm de trás (de Haas, 2010).

O estudo da migração brasileira qualificada para Portugal assume particular pertinência no contexto de globalização económica e de crescente mobilidade de profissionais altamente qualificados (Janavičiūtė et al., 2014). A evolução das políticas migratórias portuguesas, que transitaram de um modelo inicialmente restritivo para abordagens progressivamente mais orientadas para a integração e o acolhimento (Padilla & França, 2019), tem influenciado significativamente os padrões de inserção e integração dos migrantes brasileiros. Como sublinha Pedro Góis (2020), "se não fosse a imigração, o cenário em Portugal seria muito pior", reconhecendo o papel fundamental dos imigrantes não apenas na sustentabilidade demográfica do país, mas também na dinamização económica e no preenchimento de necessidades críticas do mercado de trabalho.

Compreender as estratégias de inserção laboral, as trajetórias profissionais, as experiências de integração social e as dinâmicas de mobilidade transnacional destes migrantes permite não apenas identificar os fatores facilitadores e os obstáculos à sua integração plena, mas também contribuir para avaliar criticamente a eficácia das políticas públicas implementadas (Peixoto, 2009), embora o objetivo central deste trabalho seja o de compreender os processos de imigrantes entrevistados. O papel das redes sociais e económicas na facilitação dos processos migratórios e de integração laboral tem sido amplamente documentado na literatura (Peixoto & Egreja, 2012; CES, 2011), evidenciando que a migração não é um fenómeno isolado, mas um processo social complexo marcado por dinâmicas internas específicas (de Haas, 2010).

Este estudo centra-se especificamente na análise da migração internacional brasileira qualificada para o setor das TIC em Portugal, explorando as suas especificidades, desafios e contributos para o tecido socioeconómico português, tendo em consideração tanto os indicadores estatísticos recentes (Oliveira, 2023) como as necessidades específicas de recursos humanos identificadas para este setor estratégico (Baldaque et al., 2020).

O presente trabalho organiza-se em diferentes partes interligadas, que se complementam de forma a proporcionar uma compreensão aprofundada do fenómeno em estudo. A primeira parte dedica-se ao enquadramento teórico, onde são apresentadas as principais perspetivas sobre as migrações qualificadas, a segmentação do mercado de trabalho e os processos de integração profissional, com especial enfoque no contexto português e no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Esta componente teórica procura estabelecer a base conceptual necessária para interpretar as dinâmicas sociais e laborais associadas à mobilidade internacional de profissionais altamente qualificados.

A parte seguinte incide sobre a abordagem metodológica adotada, explicitando a opção por uma metodologia qualitativa e detalhando os procedimentos de recolha e análise dos dados. Nesta secção, é ainda apresentada a diversidade da amostra e os critérios de seleção dos participantes, permitindo compreender a lógica subjacente à construção empírica do estudo.

Posteriormente, são analisados e discutidos os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas, com especial atenção às motivações migratórias, às trajetórias profissionais, às experiências de integração laboral e aos processos de adaptação social dos participantes. Esta

análise visa articular as narrativas individuais com os enquadramentos teóricos previamente discutidos, contribuindo para uma compreensão mais ampla do processo de integração de profissionais estrangeiros no mercado de trabalho português.

Por fim, o trabalho encerra com uma reflexão final que sintetiza as principais conclusões do estudo, evidenciando as suas implicações teóricas e práticas. São igualmente apresentadas as limitações identificadas e propostas de aprofundamento para investigações futuras, procurando contribuir para o desenvolvimento contínuo do conhecimento sobre as migrações qualificadas e a integração profissional em Portugal.

Enquadramento Teórico

Fazer uma revisão sobre teorias das migrações internacionais permite situar a presente investigação e recolher contributos clássicos e contemporâneos que devem ser articulados, com ênfase na relação entre migração internacional e mercado de trabalho, e ainda sobre o setor das tecnologias da informação. Além de estudos teóricos, também foram revistos trabalhos aplicados sobre dinâmicas atuais da imigração internacional.

Deste modo, existem dois tipos de teorias migratórias, as quais se dividem tradicionalmente entre abordagens micro e macrosociológicas. As abordagens às migrações internacionais são frequentemente complementadas por teorias das redes sociais, que enfatizam o papel das ligações interpessoais e comunitárias no processo migratório (Peixoto, 2009). Redes de parentesco, amizade e associações de migrantes podem ter um papel relevante no contexto dos processos de decisão de migração, na escolha do destino e na integração no mercado de trabalho.

As teorias clássicas foram sendo revistas e complementadas à luz dos fluxos migratórios contemporâneos, que envolvem novas formas de mobilidade transnacional laboral, migração internacional qualificada e fenómenos de retorno migratório (Peixoto, 2009).

No nível micro, a migração internacional é frequentemente interpretada como resultado de decisões individuais racionais, destacando-se três abordagens principais. A teoria neoclássica microeconómica entende a migração como uma escolha racional de indivíduos em busca de melhores oportunidades económicas, comparando custos e benefícios entre regiões (Peixoto, 2009, p. 15).

A teoria do capital humano considera a migração como um investimento em competências, em que os migrantes se deslocam-se para aumentar o seu rendimento futuro e oportunidades profissionais (Peixoto, 2009, p. 18). A teoria da decisão familiar, ou nova economia das migrações, propõe que a decisão migratória seja coletiva, envolvendo o agregado familiar como estratégia para diversificar riscos económicos e maximizar a segurança financeira (Peixoto & Egreja, 2012, p. 105).

No nível macro, enfatiza-se a influência de fatores estruturais e contextuais. As disparidades salariais entre regiões e a segmentação ocupacional dos mercados de trabalho explicam parte dos fluxos migratórios (Baganha, Marques & Góis, 2000, pp. 230-231; Baldaque et al., 2020, pp. 12-14). Além disso, as teorias sistêmicas relacionam os movimentos migratórios com dinâmicas históricas e económicas globais, incluindo fatores como redes sociais, políticas migratórias e desenvolvimento desigual entre países (Padilla & França, 2019, pp. 45-47; de Haas, 2010, pp. 1590-1592; Oleinikova, 2020, pp. 134-136).

Ainda Hein de Haas (2010) propõe uma perspetiva que contribui para o estudo sobre os processos de decisão de migração, o enquadramento aspirações-capacidades (*aspirations-capabilities framework*). Esta perspetiva supera a dicotomia estrutura-agência associada às teorias macro-micro, visto que, segundo o autor, migrar resulta de uma combinação dinâmica entre aspirações, desejos e objetivos individuais enquadrados por fatores culturais, sociais e económicos, e as capacidades, as quais correspondem a recursos financeiros, redes sociais, informação e condições legais que tornam possível a mobilidade transnacional. Este modelo revela-se particularmente útil para interpretar fenómenos como a migração internacional a migração internacional qualificada, como é o caso desta investigação.

A compreensão das dinâmicas de inserção dos migrantes nos mercados de trabalho contemporâneos exige uma análise que vá além das motivações individuais e incorpore as estruturas económicas e sociais que condicionam as trajetórias profissionais. Neste sentido, a teoria da segmentação do mercado de trabalho, amplamente explorada por Piore (1979) e retomada por Pinho (2012) no contexto português, constitui um referencial essencial. De acordo com esta perspetiva, o mercado de trabalho organiza-se em dois segmentos distintos, mas interdependentes: o mercado primário, caracterizado por empregos estáveis, bem remunerados e com oportunidades de progressão, e o mercado secundário, marcado pela precariedade, baixos salários, ausência de direitos laborais e elevada rotatividade. A autora demonstra que a imigração — sobretudo proveniente de países periféricos — desempenha um papel funcional neste sistema dual, suprimindo as necessidades do setor secundário, onde a força de trabalho nacional tende a ser escassa ou a rejeitar tais condições.

No caso português, Pinho (2012) observa que esta segmentação se reproduz de forma particularmente visível entre as migrações qualificadas e não qualificadas. Enquanto os migrantes com formação superior e competências técnicas se inserem, em princípio, no segmento primário, muitos enfrentam fenómenos de subemprego ou desqualificação profissional, sobretudo quando as suas credenciais académicas não são plenamente reconhecidas. Por outro lado, os migrantes não qualificados concentram-se em setores tradicionalmente associados ao mercado secundário — como a construção civil, os serviços domésticos e a hotelaria —, onde predominam vínculos informais e baixos níveis de proteção laboral. Esta clivagem evidencia que a integração laboral dos migrantes não depende apenas das suas qualificações, mas também de mecanismos estruturais de desigualdade e hierarquização social. Assim, a teoria da segmentação do mercado de trabalho permite compreender a coexistência de padrões de mobilidade ascendente, próprios das migrações qualificadas, com trajetórias de precariedade e estagnação associadas às migrações não qualificadas, revelando uma dualidade estrutural persistente no contexto português (Pinho, 2012 in Piore, 1979).

Migrações de Profissionais Qualificados do Setor das TIC

A literatura aponta que, para melhorar a atratividade da UE, e mais especificamente no setor anteriormente referido, é essencial simplificar processos burocráticos, garantir direitos sociais plenos e criar incentivos fiscais (Janavičiūtė et al., 2014). O reforço da mobilidade transnacional intraeuropeia, a harmonização de procedimentos e a redução de entraves burocráticos são medidas apontadas como prioritárias para tornar o espaço europeu mais atrativo para profissionais de alta qualificação.

O setor das Tecnologias de Informação e Comunicação evidencia um paradoxo: sofre de escassez crónica de profissionais qualificados, mesmo num contexto de oferta migratória diversificada (Baldaque et al., 2020). As empresas valorizam competências técnicas e *soft skills* como trabalho em equipa, adaptabilidade e domínio do inglês, especialmente no contexto atual vivido em que a globalização está cada vez mais presente neste tipo de setores (Baldaque et al., 2020). Este descompasso entre procura e oferta de competências especializadas reitera a

importância de políticas eficazes de atração e valorização de talento estrangeiro (Baldaque et al., 2020).

De acordo com o artigo de Oleinikova (2020), é possível compreender como migrantes da Europa de Leste por exemplo, com especial incidência no setor das TIC, conceberam e implementaram estratégias orientadas para a realização pessoal e profissional (“*achievement life strategies*”) antes e depois da migração. A autora recorreu a uma metodologia qualitativa baseada em entrevistas para compreender estes fatores. O conceito de *achievement life strategies* descreve uma combinação de objetivos de valorização do capital humano, autonomia individual e melhoria das condições de vida.

O estudo evidencia que, apesar do crescimento acelerado da indústria tecnológica na Ucrânia, mais especificamente, muitos profissionais sentiram limitações estruturais, nomeadamente remuneração pouco competitiva, instabilidade laboral e reduzido reconhecimento internacional das suas qualificações. Estas motivações, conjugadas com políticas migratórias favoráveis e um mercado de trabalho aberto à contratação de talento estrangeiro, como é o caso da Austrália, referida no artigo, impulsionaram decisões migratórias fortemente planeadas. Após a chegada, os entrevistados relataram uma integração relativamente célere e bem-sucedida, caracterizada pelo acesso a empregos equivalentes ou superiores aos anteriormente exercidos e por uma perceção de progressão social e estabilidade financeira. O estudo destaca também que este grupo de migrantes manteve elevados níveis de participação cívica e desenvolveu identidades cosmopolitas, conciliando ligações à sociedade australiana com laços de pertença à população ucraniana.

As conclusões apontam que a combinação de condições institucionais favoráveis e uma agência individual forte são determinantes para o sucesso da migração qualificada, salientando ainda o impacto que estes fluxos têm nos países de origem, através da perda de capital humano especializado.

O Contexto Português

A crescente migração foi acompanhada pela criação de instituições especializadas, como o Alto Comissariado para as Migrações (ACM), e pela adoção de planos estratégicos de integração, reconhecidos internacionalmente por organizações como a ONU e o MIPEX (Padilla & França, 2019). O período pós-adesão à Comunidade Económica Europeia foi particularmente determinante, tendo Portugal assistido a uma diversificação significativa da proveniência dos imigrantes, com destaque para os fluxos provenientes do Brasil, PALOP e, mais recentemente, da Europa de Leste. Esta diversidade trouxe desafios redobrados no que respeita à gestão da interculturalidade e ao desenho de políticas de integração.

As condições precárias em Portugal e a falta de estabilidade laboral colocam os migrantes em situações de maior vulnerabilidade, frequentemente associados a baixos salários, longas jornadas de trabalho e limitada proteção social (Peixoto & Igreja, 2012). Isto contribui para perpetuar ciclos de pobreza e exclusão social. Estes obstáculos dificultam a mobilidade transnacional ascendente e acentuam desigualdades socioeconómicas entre migrantes e população autóctone, refletindo-se também em indicadores como a desigualdade salarial, a precariedade contratual e o acesso desigual a direitos laborais.

Historicamente, Portugal foi um país eminentemente de emigração internacional, mas a partir das décadas de 1980 e 1990, com a integração europeia, tornou-se também destino de imigração internacional. Esta transição implicou reformas institucionais e políticas, com avanços reconhecidos internacionalmente, ainda que persistam discrepâncias entre discurso oficial e realidades de integração.

Neste sentido, os migrantes tornam-se um grupo particularmente exposto a situações de exploração laboral, reforçando a necessidade de políticas de proteção social e de promoção de direitos laborais (Baganha et al., 2000).

Estudos apontam que grande parte da população migrante em Portugal ocupa setores de baixa valorização social e económica, incluindo construção civil, serviços domésticos, hotelaria e restauração (Baganha et al., 2000; Machado, 2007). Mesmo migrantes com elevada qualificação

académica enfrentam barreiras no reconhecimento profissional, resultando frequentemente em sobrequalificação e subemprego.

No entanto, o cenário migratório português tem vindo a registar mudanças significativas, particularmente no que diz respeito ao perfil de qualificação dos migrantes e aos setores económicos de destino (Fernandes et al., 2021). O setor das TIC, em particular, enfrenta uma escassez crítica de recursos humanos qualificados que não pode ser colmatada apenas pela população nacional, tornando-se cada vez mais dependente da atração de profissionais estrangeiros altamente qualificados (Baldaque et al., 2020). Esta realidade coloca Portugal perante um duplo desafio: por um lado, é necessário superar os mecanismos históricos de segmentação laboral que têm relegado os migrantes para setores de baixa qualificação (Baganha et al., 2000); por outro, impõe-se criar condições efetivas para a atração, integração e retenção de trabalhadores qualificados num contexto de crescente competição internacional por talento (Janavičiūtė et al., 2014).

A concorrência internacional por talento qualificado obriga Portugal a alinhar políticas de retenção com estratégias de formação contínua e de reconhecimento rápido de qualificações população estrangeiras (Baldaque et al., 2020). Assim, torna-se imperativo articular estratégias de recrutamento internacional com políticas de requalificação de mão-de-obra nacional, potenciando sinergias que garantam competitividade económica e inclusão social.

Neste seguimento e reforçando a importância dos migrantes na economia nacional, Oliveira (2023) sublinha que o envolvimento cívico e a participação política dos imigrantes se podem traduzir como indicadores de integração de longo prazo. A análise de dados demográficos, fluxos migratórios e indicadores de bem-estar mostra progressos na integração de certas comunidades, mas sublinha também persistências de desigualdade e discriminação, com impactos diretos na coesão social e na sustentabilidade das políticas migratórias a médio prazo.

No âmbito europeu, analisam-se os esforços da UE para captar profissionais altamente qualificados, destacando iniciativas como o Cartão Azul, o Cartão Profissional Europeu e a rede EURES.

O Cartão Azul da União Europeia, criado pela Diretiva 2009/50/CE e reformulado em 2021 (Diretiva [UE] 2021/1883), visa atrair e reter trabalhadores altamente qualificados de países terceiros, oferecendo um regime comum de residência e trabalho em Estados-Membros. O seu objetivo central é responder à escassez de competências em setores estratégicos e reforçar a competitividade da União no mercado global de talento (Padilla & França, 2019; Oliveira, 2023).

Complementarmente, o Cartão Profissional Europeu (CPE), introduzido pela Comissão Europeia em 2016 ao abrigo da Diretiva 2013/55/UE, constitui um sistema eletrónico de reconhecimento mais rápido e transparente das qualificações profissionais entre Estados-Membros, reduzindo a duplicação de verificações e facilitando a mobilidade intraeuropeia.

A rede EURES (European Employment Services), criada em 1993 e coordenada pela Comissão Europeia, funciona como plataforma de cooperação entre serviços públicos de emprego nacionais, disponibilizando informação sobre ofertas de trabalho, condições de vida e oportunidades de mobilidade no espaço europeu (Oliveira, 2023).

Em conjunto, estas medidas procuram reforçar a atratividade da União Europeia enquanto destino para profissionais qualificados, ainda que, na prática, persistam limitações burocráticas, disparidades entre Estados-Membros e lentidão no reconhecimento de qualificações, fatores que tornam a UE menos competitiva face a países como o Canadá ou a Austrália (Oliveira, 2023; Padilla & França, 2019).

Apesar destas medidas, a UE continua a atrair menos profissionais do que países concorrentes como o Canadá ou a Austrália, apontando para a necessidade de políticas mais flexíveis e reconhecimento célere de qualificações (Oliveira, 2023).

Para além das dimensões já abordadas, é crucial considerar o impacto da migração internacional na renovação demográfica e no equilíbrio intergeracional. Portugal, à semelhança de outros países europeus, enfrenta desafios estruturais associados ao envelhecimento da população e à baixa taxa de natalidade.

Neste quadro, os fluxos migratórios desempenham um papel central na reposição da força de trabalho e na revitalização de comunidades rurais e urbanas em declínio. As políticas de

acolhimento devem, por isso, articular-se com estratégias de desenvolvimento regional, assegurando que a integração ocorre de forma equilibrada e sustentável.

Adicionalmente, importa reforçar o diálogo entre as autoridades públicas, o setor privado e as organizações da sociedade civil, de forma a criar condições de inserção laboral digna, promover o reconhecimento de qualificações estrangeiras e combater todas as formas de discriminação, seja no acesso ao emprego, à habitação ou aos serviços públicos.

Deste modo, futuras investigações poderão contribuir para o desenho de políticas públicas de acolhimento mais inclusivas, que atendam simultaneamente às necessidades do mercado de trabalho português e aos direitos fundamentais dos migrantes. Neste contexto, a presente revisão evidencia a necessidade de uma abordagem integrada, multidimensional e intersetorial para responder aos desafios atuais, promovendo uma sociedade mais inclusiva, equitativa e resiliente às transformações demográficas e económicas.

O Relatório Estatístico Anual 2023 oferece um panorama detalhado da integração em Portugal. Destacam-se o crescimento da população estrangeira residente, a melhoria das taxas de transição escolar dos alunos estrangeiros, mas também persistências de desigualdades salariais, desafios no acesso à habitação, saúde, justiça e cidadania plena.

É então revelada uma tensão estrutural: políticas migratórias e de integração progressistas coexistem com mercados de trabalho segmentados e barreiras institucionais. A teoria das aspirações e capacidades oferece um enquadramento robusto para compreender por que restrições institucionais, barreiras linguísticas ou falta de reconhecimento profissional perpetuam a vulnerabilidade dos migrantes, mesmo quando as motivações para migrar são altas.

A Evolução da Imigração Brasileira em Portugal

A imigração brasileira em Portugal apresenta um percurso histórico e social marcado por diferentes fases, refletindo tanto mudanças estruturais no país de acolhimento como transformações nas condições socioeconómicas e políticas do Brasil (Góis e Marques, 2018). Portugal, historicamente

país de emigração, tornou-se nas últimas décadas também país de imigração, fenómeno estudado por diversos autores como Góis e Marques (2018), que analisam a evolução da mobilidade internacional ao longo dos últimos 40 anos.

Nos finais do século XX, a presença de brasileiros em Portugal era ainda relativamente discreta, predominando aqueles com ligações familiares ou lusodescendentes (Góis & Marques, 2018). Muitos migrantes vinham estudar ou retomar laços culturais e jurídicos com o país, mas os fluxos eram limitados e pouco diversificados (Machado, 2007; Góis & Marques, 2018).

Durante este período, Portugal ainda se caracterizava como país de emigração, mas começava a receber contingentes de brasileiros qualificados e de exilados políticos, formando uma comunidade inicial que seria a base para fluxos posteriores (Góis, Marques, Padilla, & Peixoto, 2009).

A partir da década de 2000, os fluxos de brasileiros para Portugal aumentaram significativamente, acompanhando o crescimento económico e a estabilização das políticas migratórias do país, assim como registou-se uma maior diversificação dos perfis migratórios: além de estudantes e lusodescendentes, passaram a migrar trabalhadores com diferentes níveis de qualificação, incluindo aqueles com menor escolaridade ou experiência profissional variada (Góis et al., 2009).

Os estudos do projeto Vagas Atlânticas evidenciam que, nesta fase, surgiram vagas migratórias mais amplas e heterogéneas, particularmente a partir do final da década de 1990, caracterizadas por migrantes economicamente ativos, mas nem sempre com elevados níveis de qualificação (CES, 2011).

O período mais recente da imigração brasileira, iniciado em meados de 2015, representa uma das fases mais volumosas e diversificadas de migração para Portugal. Este fluxo, descrito como a “quarta onda” por Fernandes, Peixoto e Oltramar (2021), inclui migrantes com múltiplas motivações: trabalho, estudo, empreendedorismo, mobilidade temporária e reforço de laços lusófonos.

Portugal consolidou-se como destino estratégico para brasileiros em busca de estabilidade económica ou social, beneficiando de vantagens linguísticas, culturais e legais, como a facilidade

na obtenção de residência ou nacionalidade portuguesa. Este fluxo contribuiu de forma significativa para a demografia portuguesa, sendo que aproximadamente 10% dos nascimentos em Portugal têm origem estrangeira, muitos dos quais brasileiros, (Góis, 2020).

Contudo, persistem desafios em termos de integração: reconhecimento de qualificações, inserção laboral adequada às competências dos migrantes, acesso a habitação e serviços sociais, e integração territorial, particularmente fora das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto (Góis & Marques, 2018; Góis, 2020).

Ao longo destas fases, os perfis migratórios brasileiros em Portugal tornaram-se cada vez mais complexos. Inicialmente dominados por estudantes e lusodescendentes, hoje incluem jovens trabalhadores, profissionais qualificados, empreendedores e famílias inteiras. Este fenómeno tem implicações sociais e económicas relevantes: os migrantes contribuem para a rejuvenescimento populacional, a sustentabilidade do mercado de trabalho e a diversidade cultural do país (Góis et al., 2009; Fernandes et al., 2021).

Apesar das oportunidades, a integração plena ainda enfrenta obstáculos. Muitos migrantes encontram dificuldades na valorização das suas qualificações, na estabilidade laboral e no acesso a serviços de apoio social e educativo, o que reflete uma persistente desigualdade no aproveitamento do potencial migratório (Góis, 2020).

Em síntese, a imigração brasileira em Portugal evoluiu de fluxos discretos e limitados nas décadas de 1980-1990 para uma mobilidade diversificada e numericamente significativa a partir de 2000 e especialmente após 2015. Os migrantes brasileiros tornaram-se um componente importante da demografia portuguesa, contribuindo para a manutenção da população em idade ativa e para a revitalização do tecido social. Ao mesmo tempo, persistem desafios de integração laboral, social e territorial, que exigem políticas públicas adaptadas à realidade contemporânea.

Estratégia Metodológica

Procedimentos e Amostra

A investigação foi levada a cabo através de uma estratégia metodológica usando o estudo de caso de natureza qualitativa, para o qual foram realizadas entrevistas. O estudo de caso permite abordar um problema em profundidade, refletindo a perspetiva dos participantes envolvidos, pois aborda uma questão no seu contexto, neste caso em específico, a sua vinda para Portugal.

Foram realizadas entrevistas a oito participantes, os quais trabalham atualmente no setor das tecnologias de informação. O meio de contacto foi feito através da rede social LinkedIn, sendo que alguns chegaram através de recomendação (efeito bola de neve), mostrando interesse em participar no estudo em questão. As entrevistas foram realizadas online, por Google Meet, estando presentes nas videochamadas, eu como entrevistadora e o entrevistado.

A entrevista foi iniciada com uma breve apresentação do seu conteúdo e objetivo, já posteriormente feita no primeiro contacto de marcação da chamada. Um dos pontos chave foi a referência feita ao RGPD (Regulamento geral da Proteção de Dados) pelo que a identificação de cada um dos participantes será feita por ordem numérica e não pelo nome real. O guião, levado a cabo de forma espontânea conforme fossem surgindo os diferentes temas, foi, no entanto, organizado de acordo com os objetivos do trabalho, começando sempre a entrevista e o respetivo documento guia com uma pergunta relativa ao motivo de saída do país de origem e as razões da escolha de Portugal como país de destino. O guião encontra-se em Anexo 1.

As entrevistas tiveram em média a duração de 30 a 40 minutos e foram sempre realizadas através de perguntas de resposta aberta para que fosse possível ao entrevistado narrar os significados que atribuía às suas ações e motivações e assim desse conta do que interessava para o estudo: a vinda para Portugal e a integração no mercado de trabalho português e na sociedade portuguesa.

Foram entrevistados seis homens e duas mulheres, todos eles de nacionalidade brasileira, sendo que apenas um deles não se encontrava a exercer nenhuma função profissional de momento,

pois tinha acabado de chegar a Portugal e encontrava-se no processo de procura de trabalho. Todos os participantes transmitiram perguntas de caracterização sociodemográfica e relativa ao processo de migração, como a idade atual, a idade com que vieram viver para Portugal, as habilitações literárias e a cidade onde vivem atualmente, entre outras. A seleção dos participantes fez-se da forma explicada, mas todos têm a nacionalidade brasileira, apesar de terem sido contactadas pessoas de outras nacionalidades, as quais não facultaram resposta à tentativa de contacto. De seguida, apresenta-se um quadro onde são facultadas informações de caracterização sociodemográfico dos participantes:

Quadro 1 - Caracterização dos Entrevistados

Nº	Sexo	Idade	Nacionalidade	Profissão em Portugal	Formação Académica
1	Masculino	23	Brasileira	Quality Assurance Analyst	Licenciatura
2	Masculino	37	Brasileira	Developer	Mestrado
3	Feminino	26	Brasileira	Business Analyst	Licenciatura
4	Masculino	31	Brasileira	Developer	Licenciatura
5	Masculino	45	Brasileira	Developer	Licenciatura
6	Masculino	38	Brasileira	Developer	Licenciatura
7	Masculino	43	Brasileira	Data Base Administrator	MBA
8	Feminino	30	Brasileira	Developer	Pós-Graduação

Fonte: Elaboração própria com base na informação das entrevistas.

Análise de Resultados

A interpretação do material empírico seguiu as orientações da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), que envolve três fases fundamentais: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados. Este método permite identificar padrões de sentido e construir categorias analíticas que refletem as percepções e experiências dos participantes. Deste modo, a análise qualitativa procurou evidenciar as regularidades discursivas e as diferenças significativas entre as narrativas dos entrevistados, assegurando a coerência entre as categorias empíricas e o quadro teórico do estudo.

A amostra deste estudo é composta por oito profissionais brasileiros da área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que migraram para Portugal. A composição demográfica — seis homens e duas mulheres, entre os 27 e 48 anos de idade — reflete o predomínio masculino e jovem que caracteriza a mobilidade profissional qualificada neste setor. Tal como destacam Fernandes, Peixoto e Oltramar (2021), a chamada *quarta onda* da imigração brasileira em Portugal é marcada precisamente pela presença de indivíduos com elevados níveis de capital humano, inseridos em áreas técnicas e científicas.

Os participantes concentram-se sobretudo na região Norte (Porto e Braga) e na Área Metropolitana de Lisboa, coincidindo com os principais polos de investimento tecnológico do país (Baldaque et al., 2020). Esta concentração geográfica reproduz as dinâmicas do mercado português de TIC, em que as oportunidades se concentram em ecossistemas empresariais e universitários interligados. Todos os entrevistados possuem formação superior obtida no Brasil — licenciatura, especialização ou pós-graduação —, confirmando a relevância da formação académica no perfil dos migrantes qualificados.

O perfil ocupacional evidencia predominância de funções técnicas (desenvolvimento de software, administração de bases de dados, análise de sistemas), com experiência profissional prévia que varia de 1 a 20 anos. Esse padrão reforça o argumento de Baldaque et al. (2020) de que a escassez de mão-de-obra qualificada no setor impulsionou estratégias de recrutamento internacional de empresas portuguesas, o que também foi comprovado numa das entrevistas onde o entrevistado afirma “*Recebi várias propostas de emprego pelo LinkedIn, e uma delas era de uma*

empresa portuguesa que tratou do visto e da viagem.” (Entrevistado 2 – Homem). Em conformidade com Oliveira (2023), que identifica o setor das TIC como uma das principais áreas de absorção de migrantes qualificados, a amostra analisada ilustra a crescente dependência do mercado português desse tipo de perfis.

Assim, a caracterização demográfica e profissional dos participantes enquadra-se num contexto de globalização das competências tecnológicas e de internacionalização das trajetórias profissionais, confirmando a pertinência sociológica de estudar as suas experiências migratórias.

No que diz respeito às motivações relativas ao processo migratório, os relatos dos entrevistados evidenciam um conjunto de fatores estruturais que influenciaram a decisão de saída do Brasil. A insegurança pública e a violência urbana surgem como motivos centrais, como mencionado por um dos entrevistados *“A minha cidade é muito perigosa; havia tiroteios perto de casa quase todas as semanas. Isso foi um dos motivos que me fez decidir sair o mais rápido possível.”* (Entrevistado 1 – Homem). Esta percepção de ameaça constante, presente nas falas sobre raptos, assaltos e restrições de mobilidade, referida nos estudos de Baganha, Marques e Góis (2000), que já apontavam a violência como força propulsora significativa em fluxos migratórios anteriores.

De modo coerente com as abordagens de Peixoto (2009), a decisão migratória resulta da interação entre fatores micro (percepções individuais de risco e aspiração de melhoria de vida) e fatores macroestruturais (crises económicas, desigualdade, insegurança). A migração, portanto, adquire significado de reconstrução de normalidade social e de busca por segurança existencial.

Outro vetor identificado diz respeito à limitação de oportunidades de ascensão profissional no Brasil. As entrevistas revelam percepções de estagnação salarial e falta de valorização no setor tecnológico, especialmente fora dos grandes centros urbanos, correspondendo ao diagnóstico de Góis et al. (2009) sobre as assimetrias regionais que motivam a emigração de qualificados brasileiros. Como referido por dois dos entrevistados *“No Brasil o custo de vida subia todos os meses, e o salário não acompanhava. Por mais que trabalhássemos, nunca dava para ter estabilidade.”* (Entrevistado 5 – Homem) e *“O salário aqui é mais baixo do que noutros países da Europa, mas o poder de compra é muito maior do que no Brasil.”* (Entrevistado 7 - Homem).

Assim, o contexto de saturação do mercado interno e as restrições de mobilidade social atuam como fatores de expulsão simbólica, onde o capital humano não é plenamente reconhecido.

A escolha de Portugal como destino migratório é sustentada por um conjunto de fatores de atração que combinam pragmatismo económico e afinidades culturais (fatores *pull*). A proximidade linguística constitui elemento decisivo: elimina barreiras comunicacionais e facilita a integração social inicial, conforme argumentam Peixoto e Egreja (2012) na sua análise sobre redes e vínculos transnacionais luso-brasileiros. Esta afinidade linguística cria uma perceção de “transição suave” — um dos motivos pelos quais Portugal é visto como porta de entrada para a Europa por profissionais qualificados do Brasil.

O clima mediterrânico e o estilo de vida português foram também mencionados pelos participantes como fatores positivos. Tais aspetos subjetivos de conforto ambiental e cultural correspondem ao que de Haas (2010) designa de “fatores contextuais de atração”, que influenciam a decisão migratória mesmo em casos de migração qualificada.

No plano económico, destaca-se a existência de oportunidades profissionais concretas no setor das TIC. Todos os entrevistados migraram com ofertas formais de trabalho, frequentemente mediadas por empresas de consultoria tecnológica. Este padrão reflete um modelo de recrutamento globalizado, em que a migração não decorre da precariedade, mas da procura ativa por talento especializado (Baldaque et al., 2020). Tal cenário confirma a interpretação de Góis e Marques (2018) sobre a recente transformação da imigração brasileira para Portugal — de um fenómeno de necessidade para um movimento estratégico e planeado.

De forma geral, as motivações combinam dimensões materiais e simbólicas: segurança, reconhecimento profissional e qualidade de vida. Essa articulação entre necessidade e aspiração situa-se no que Peixoto (2009) denomina de “*racionalidade ampliada*” da migração contemporânea, em que o indivíduo pondera não só fatores económicos, mas também a realização pessoal, o bem-estar e o futuro familiar.

Relativamente à integração dos participantes no mercado português de TIC, é revelado um conjunto de dinâmicas que refletem tanto as características estruturais do setor quanto as lógicas globais de recrutamento.

O recurso intensivo a plataformas digitais como o LinkedIn, onde a maioria dos entrevistados foi proativamente contactada por recrutadores portugueses (*“Três propostas chegaram no mesmo dia, todas vindas de empresas portuguesas a recrutar no LinkedIn.”* – Entrevistada 3 - Mulher) confirma a crescente digitalização dos processos de seleção e a internacionalização das estratégias empresariais. De acordo com Baldaque et al. (2020), as empresas portuguesas de TIC enfrentam uma escassez estrutural de profissionais especializados, o que as leva a procurar ativamente perfis estrangeiros, especialmente de países cultural e linguisticamente próximos. Um dos entrevistados refere que *“escolhemos Portugal por causa da língua e do clima. Não falamos inglês, e aqui sentimos que seria mais fácil adaptar-nos.”* (Entrevistada 3 – Mulher).

Esta realidade confirma o argumento de Peixoto (2009) sobre a importância das estruturas de oportunidade no destino como fator explicativo das migrações. O mercado português, ao carecer de determinados perfis técnicos, cria condições institucionais de atração que canalizam fluxos específicos, neste caso provenientes do Brasil. A correspondência entre oferta e procura de competências facilita a integração laboral, sobretudo porque as credenciais académicas e certificações profissionais na área de TIC têm validade transnacional (Oleinikova, 2020).

A maioria dos participantes foi contratada por consultoras tecnológicas que atuam como intermediárias entre o trabalhador e as empresas-cliente. Essas consultoras desempenham um papel crucial de mediação institucional, prestando apoio burocrático e logístico aos recém-chegados. Um dos entrevistados chega a mencionar que *“A empresa ajudou com a documentação e até pagou um hotel no primeiro mês. Isso fez toda a diferença na adaptação.”* (Entrevistado 6 – Homem). Segundo Padilla e França (2019), as políticas migratórias portuguesas, apesar de evoluírem para maior abertura à migração qualificada, ainda delegam a responsabilidade da integração inicial ao setor privado, o que reforça a importância destas entidades.

Em termos salariais, os participantes relatam ganhos iniciais inferiores aos praticados em outros países europeus, mas superiores ao poder de compra que tinham no Brasil. Essa percepção de melhoria relativa confirma a teoria do diferencial salarial como um dos pilares da migração laboral (Janavičiūtė, Telešienė & Barynienė, 2014). Contudo, a manutenção de disparidades internas entre empresas nacionais e multinacionais evidencia formas de segmentação horizontal no mercado português (Oliveira, 2023).

A análise das narrativas mostra que os percursos profissionais pós-migração se distribuem em três padrões principais: continuidade funcional, com manutenção das funções técnicas exercidas no Brasil; mobilidade ascendente rápida, com transição de consultoras para empresas-cliente; e progressão gradual após adaptação inicial, observada em perfis mais juniores (*“Comecei como júnior, mas depois de três anos já era pleno. Aqui existe espaço para crescer, mesmo sendo estrangeiro.”* – Entrevistado 2 - Homem).

Este conjunto de trajetórias reflete a diversidade das estratégias individuais de integração, confirmando a relevância do capital humano e da capacidade de adaptação no sucesso profissional. Tal como argumenta de Haas (2010), as migrações não são processos estáticos, mas trajetórias dinâmicas de acumulação e conversão de capital (económico, social e simbólico). Neste caso, os migrantes utilizam o capital técnico adquirido no Brasil como base para construir novas formas de reconhecimento no contexto português.

A ausência de fenómenos de “desqualificação profissional” (ou *brain waste*) entre os participantes é um dado relevante (Oleinikova, 2020). Ao contrário do que ocorre noutros setores, os profissionais de TIC mantêm equivalência entre as funções desempenhadas no país de origem e no destino. Este resultado corrobora a ideia de que as competências tecnológicas são “transferíveis e globalmente reconhecidas” (Oleinikova, 2020), minimizando a dependência do reconhecimento formal de diplomas — um obstáculo comum em outras profissões.

Além disso, a mobilidade ascendente observada entre alguns entrevistados reforça o argumento de Fernandes et al. (2021) sobre o papel das migrações qualificadas como vetor de ascensão social, contrariando o paradigma tradicional da migração como simples resposta à necessidade económica. Este fenómeno insere-se numa lógica de “mobilidade por realização” — expressão usada por Oleinikova (2020) para descrever as estratégias de profissionais altamente qualificados que migram não apenas por sobrevivência, mas por aperfeiçoamento pessoal e profissional.

Por outro lado, a inserção via consultoras tecnológicas, embora eficaz para o ingresso inicial, cria um sistema de intermediação que pode limitar a autonomia do trabalhador. Segundo Baldaque et al. (2020), as consultoras tendem a reter parte significativa da margem económica, perpetuando

uma dualidade entre profissionais alocados e efetivos das empresas-cliente. Essa mediação confirma a existência de um mercado segmentado, ainda que funcionalmente integrado.

Para além disso, os entrevistados identificam diferenças notórias entre as culturas organizacionais brasileira e portuguesa. A principal refere-se ao equilíbrio entre vida profissional e pessoal. Enquanto no Brasil o excesso de horas de trabalho e a pressão por resultados são descritos como norma, em Portugal predomina uma cultura de maior estabilidade e respeito pelos horários: “*No Brasil trabalhávamos até tarde, muitas vezes sem receber horas extras. Aqui há mais equilíbrio entre vida pessoal e trabalho.*” (Entrevistado 1 – Homem) .

Esta observação encontra respaldo nas análises de Padilla e França (2019), que descrevem o modelo laboral português como orientado por valores de segurança e previsibilidade institucional, contrastando com o dinamismo competitivo dos contextos latino-americanos.

Essa transição cultural pode ser interpretada como um processo de ajustamento simbólico, onde os migrantes reinterpretam as normas laborais e constroem novas perceções de produtividade e bem-estar.

Fernandes et al. (2021) destacam que, para os brasileiros, Portugal representa uma sociedade de ritmos mais moderados, mas também de menor pressão social. Essa reconfiguração de hábitos laborais é vista pelos entrevistados como um dos aspetos mais positivos da migração, contribuindo para uma redefinição do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal.

Além do ritmo de trabalho, as diferenças de comunicação hierárquica e estilos de liderança também foram mencionadas. No contexto português, a gestão é percebida como mais formal, mas menos autoritária, o que gera uma sensação de maior segurança psicológica. Esse tipo de contraste confirma o que Machado (2007) descreve como “transição cultural gradual”, em que o migrante internaliza novas práticas sem perder a identidade profissional de origem.

A competência linguística em inglês emerge, tal como observado por Baldaque et al. (2020), como um diferencial estratégico. A presença crescente de equipas internacionais e projetos multinacionais torna o inglês uma língua de mobilidade, condicionando as oportunidades de progressão. Os participantes com maior domínio linguístico relatam inserção em empresas estrangeiras com melhores salários e condições de trabalho, reproduzindo a segmentação

horizontal já identificada no setor (*“Trabalho todos os dias em inglês, com colegas de vários países. Quem domina bem o idioma tem acesso a melhores projetos.”* – Entrevistada 8 - Mulher).

Assim, as trajetórias laborais dos participantes revelam uma integração funcional bem-sucedida, sustentada por competências técnicas universais e por estratégias de adaptação cultural. Contudo, persistem desigualdades estruturais relacionadas com o tipo de empresa, o domínio do inglês e as redes de contacto. Este conjunto de resultados corrobora o argumento de Oliveira (2023) sobre a necessidade de políticas públicas que consolidem a integração dos migrantes qualificados, reduzindo as formas de segmentação invisível que ainda permeiam o mercado português.

No que toca à dimensão burocrática da migração, a mesma emergiu nas entrevistas como um dos aspetos mais desafiantes da experiência dos participantes. Embora todos os profissionais tenham migrado com contratos formais e vistos de trabalho patrocinados, os processos subsequentes de legalização e regularização documental revelaram-se lentos, inconsistentes e, por vezes, arbitrários.

A descrição das dificuldades enfrentadas — longos períodos de espera, falta de informação e ausência de transparência — encontra presença nas críticas formuladas por Padilla e França (2019), que sublinham a fragmentação das políticas migratórias portuguesas e a sobreposição de competências institucionais. A transição recente do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) para a Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA) intensificou esta perceção de incerteza administrativa, criando uma sensação de vulnerabilidade entre migrantes qualificados que, teoricamente, deveriam beneficiar de processos mais simplificados.

A burocracia excessiva descrita pelos entrevistados manifesta aquilo que Oliveira (2023) denomina “desajuste institucional”, em que a legislação migratória não acompanha a realidade social e económica da migração qualificada. Apesar da retórica de “atração de talento”, as práticas administrativas continuam a reproduzir uma lógica de controlo e desconfiança. Este desfasamento entre discurso político e operacionalização prática traduz-se em experiências concretas de stress e desamparo, como exemplificado nas narrativas de entrevistados que aguardaram meses pela emissão de documentos básicos, como o Número de Identificação de Segurança Social (NISS).

Em linha com de Haas (2010), que interpreta as migrações como processos co-construídos entre estrutura e agência, verifica-se que os migrantes adotam estratégias criativas para contornar bloqueios burocráticos — como abrir atividade independente ou recorrer a consultorias jurídicas privadas. Estas práticas demonstram a capacidade de agência e de resiliência dos sujeitos migrantes, mesmo em contextos institucionais pouco responsivos.

Assim, o sistema burocrático português, apesar de juridicamente estruturado, apresenta falhas que produzem experiências de insegurança simbólica. Esta constatação desafia a narrativa dominante de Portugal como país acolhedor e evidencia o que Padilla e França (2019) designam como “integração condicional” — um processo dependente da boa vontade e da flexibilidade dos agentes administrativos.

Entre os fatores mais críticos da experiência migratória relatada pelos participantes encontra-se o acesso à habitação. Todos os entrevistados referem ter enfrentado dificuldades significativas para arrendar alojamento, tanto pelo custo elevado das rendas quanto pelas barreiras impostas por proprietários e mediadores. Esta situação insere-se no contexto mais amplo de crise habitacional que afeta Portugal e que tem impacto particular sobre migrantes, como documentado por Oliveira (2023).

As práticas discriminatórias relatadas — recusa em arrendar a estrangeiros, exigência de cauções elevadas ou fiadores portugueses — revelam o exercício de um poder discricionário que reproduz desigualdades sociais. Tal como observa Machado (2007), a habitação constitui uma das dimensões mais persistentes da exclusão simbólica, onde o migrante é frequentemente avaliado pela origem nacional mais do que pela sua condição económica.

As entrevistas também apontam para uma hierarquização das possibilidades de arrendamento: os migrantes recém-chegados, sem rede local de suporte, são frequentemente empurrados para soluções temporárias e dispendiosas, como alojamentos de curta duração. Góis e Marques (2018) sublinham que a integração residencial é uma das formas mais significativas de inserção social e que o seu fracasso pode comprometer outros domínios da integração, incluindo o bem-estar psicológico e o desempenho profissional.

Os participantes relataram ainda que, mesmo após encontrarem habitação, as condições contratuais eram, por vezes, precárias e desvantajosas, informação esta corroborada por um dos entrevistados “*Foi um choque. Os preços eram muito mais altos do que nas pesquisas que fizemos antes de vir.*” (Entrevistada 3 – Mulher). Este cenário reflete o que Oliveira (2023) descreve como uma “dupla vulnerabilidade” dos migrantes no mercado de arrendamento — resultante tanto da sua posição social quanto da ausência de mecanismos estatais eficazes de proteção.

Assim, o acesso à habitação emerge não apenas como uma questão económica, mas também como um indicador simbólico da integração (“*Houve proprietários que disseram diretamente que não alugavam para brasileiros.*” – Entrevistado 7 - Homem). O sentimento de pertença e estabilidade é constantemente adiado, reproduzindo uma condição de *provisoriedade permanente*, expressão usada por Fernandes et al. (2021) para caracterizar a vivência dos migrantes brasileiros contemporâneos em Portugal.

Também as redes sociais e os vínculos de sociabilidade constituem um eixo central na análise das experiências migratórias. No caso dos participantes deste estudo, observa-se a predominância de redes coétnicas, formadas essencialmente por outros brasileiros. Essa tendência é amplamente reconhecida na literatura — Peixoto e Egreja (2012) descrevem-na como um mecanismo essencial de apoio e reprodução comunitária no contexto da imigração brasileira.

Os entrevistados afirmam que as suas principais relações de amizade e suporte emocional são com outros migrantes do mesmo país, frequentemente colegas de trabalho ou pessoas conhecidas através de plataformas digitais (“*Os meus amigos aqui são quase todos brasileiros. É mais fácil criar laços com quem tem as mesmas experiências.*” (Entrevistada 8 – Mulher); “*Os portugueses são simpáticos, mas mais reservados. É difícil criar amizades próximas.*” (Entrevistado 2 – Homem)). Esta estrutura de sociabilidade, embora facilite a adaptação inicial, também limita o contacto com a população portuguesa, perpetuando formas subtis de segregação relacional. Conforme argumentam Peixoto e Egreja (2012), a afinidade linguística entre brasileiros e portugueses não elimina as diferenças culturais e os códigos de sociabilidade, que se manifestam na perceção de reserva e formalidade por parte dos portugueses.

Por outro lado, a manutenção de laços afetivos e comunicacionais com o Brasil permanece intensa. Todos os participantes relataram contacto frequente com familiares e amigos através de

meios digitais, viagens regulares e a intenção de manter uma presença simbólica no país de origem. Alguns dos entrevistados mencionaram este ponto em comum: “*Falo com a minha família todos os dias e vou ao Brasil uma vez por ano. É a forma de não perder as minhas raízes.*” (Entrevistado 5 – Homem). Este padrão de comportamento caracteriza o que de Haas (2010) define como “migração transnacional” — uma forma de mobilidade em que as fronteiras geográficas não impedem a continuidade das relações sociais e identitárias.

O trabalho remoto, adotado por parte dos participantes, reforça esse carácter transnacional, permitindo que a vida profissional se organize em Portugal enquanto a vida emocional e simbólica mantém raízes no Brasil. Assim, a integração social dos profissionais de TIC apresenta uma natureza híbrida: materialmente consolidada no país de acolhimento, mas afetivamente distribuída entre dois espaços sociais.

Apesar da predominância das redes coétnicas, a percepção geral dos participantes sobre a sociedade portuguesa é positiva. Eles descrevem o ambiente social como mais seguro, ordeiro e respeitador, contrastando com o quotidiano brasileiro. Esse reconhecimento reforça a dimensão subjetiva da integração — a sensação de tranquilidade e de normalidade quotidiana, associada à ausência de violência e à previsibilidade das relações sociais.

No entanto, a ausência de laços mais profundos com a população portuguesa e as dificuldades de inserção habitacional revelam que a integração permanece parcial e dependente de fatores estruturais. Em termos sociológicos, trata-se de um processo de integração funcional, mas não necessariamente social (Padilla & França, 2019), em que os indivíduos participam plenamente na economia, mas não no tecido relacional do país de destino.

Assim, os obstáculos burocráticos e habitacionais atuam como barreiras à plena integração, mesmo para migrantes altamente qualificados. Um dos entrevistados menciona até que “*A maior dificuldade foi conseguir o NISS, porque pediam contrato de trabalho, mas a empresa só contratava com NISS.*” (Entrevistado 5 – Homem) Por outro lado, as redes sociais coétnicas e transnacionais funcionam como mecanismos compensatórios de pertença e proteção. A análise confirma o carácter multidimensional da integração — simultaneamente económica, institucional e relacional — e reforça a importância de políticas públicas que reconheçam essa complexidade, conforme proposto por Oliveira (2023).

No que diz respeito a temas como discriminação e xenofobia, embora a maioria dos participantes não relate experiências diretas de discriminação no quotidiano laboral ou social, há uma perceção crescente de insegurança simbólica associada ao aumento de discursos anti-imigrantes em Portugal. Esta preocupação, expressa sobretudo em termos de “medo do que pode vir a acontecer”, traduz-se numa vigilância constante em relação às mudanças políticas e sociais no país de acolhimento. Vários entrevistados destacam este tema como um ponto em comum, mas é de destacar uma das afirmações “*Nunca sofri nada diretamente, mas noto que há mais comentários contra imigrantes do que antes.*” (Entrevistada 3 – Mulher).

Segundo Padilla e França (2019), as políticas migratórias portuguesas têm oscilado entre discursos de inclusão e práticas de controlo, o que cria um ambiente ambíguo para os migrantes: institucionalmente reconhecidos, mas socialmente vulneráveis a narrativas de rejeição. As entrevistas sugerem que este clima de ambivalência se repercute na subjetividade dos migrantes, que passam a interpretar pequenas interações quotidianas sob o filtro da desconfiança.

A discriminação manifesta-se de forma mais evidente no mercado habitacional, onde as práticas de exclusão baseadas na nacionalidade persistem. Tal como observam Machado (2007) e Oliveira (2023), a habitação continua a ser o domínio social onde o poder discricionário individual é mais livre, o que o torna um espaço privilegiado para a reprodução de desigualdades étnico-nacionais.

Os testemunhos de recusa de arrendamento a brasileiros, sobretudo nos primeiros anos de chegada, confirmam a permanência de estereótipos negativos associados à população brasileira, frequentemente vistos como “inseguros” ou “instáveis financeiramente”.

Por outro lado, a ausência de discriminação no contexto laboral formal indica que o capital técnico dos profissionais de TIC funciona como um escudo simbólico. Fernandes et al. (2021) destacam que a migração qualificada tende a gerar reconhecimento e prestígio social, mitigando formas de exclusão mais diretas. Contudo, isso não elimina as dimensões subtis de desigualdade: diferenças salariais entre trabalhadores nacionais e estrangeiros, menores oportunidades de promoção ou dependência de intermediários empresariais são formas latentes de segmentação (Baldaque et al., 2020; Oliveira, 2023). No entanto, uma das entrevistadas do sexo feminino chega a referir que sofreu também discriminação no que diz respeito ao facto de ser mulher “*No trabalho*

muitas vezes falavam com o meu marido em vez de comigo, mesmo quando eu era a responsável pelo projeto.” (Entrevistada 8 – Mulher).

Assim, a experiência de discriminação dos profissionais brasileiros de TIC em Portugal caracteriza-se menos por confrontos abertos e mais por tensões implícitas, refletindo o que Peixoto (2009) designa de “integração diferenciada” — uma inserção formalmente bem-sucedida, mas permeada por hierarquias simbólicas e institucionais.

Quanto à avaliação global da experiência migratória é amplamente positiva. Todos os entrevistados salientam melhorias substanciais na segurança pessoal, qualidade de vida e estabilidade laboral. A segurança emerge como o principal marcador de bem-estar e de contraste face à realidade brasileira. A possibilidade de circular nas ruas sem medo, usar transportes públicos e permitir que os filhos brinquem ao ar livre são descritas como conquistas simbólicas que redefinem o sentido de liberdade quotidiana. São várias as citações que pretendem transparecer o mesmo: *“No início pensei em vir só por uns anos, mas agora quero ficar. Gosto da tranquilidade e da segurança que encontrei aqui.”* (Entrevistado 6 – Homem); *“Portugal foi o primeiro passo.”* (Entrevistado 2 – Homem).

Esse sentimento confirma as análises de Fernandes et al. (2021), segundo as quais a migração brasileira contemporânea é motivada tanto por fatores económicos quanto por uma busca de “vida normal” — uma categoria subjetiva que mistura tranquilidade, previsibilidade e dignidade.

A satisfação com a vida em Portugal está também relacionada com o equilíbrio entre trabalho e lazer, uma dimensão cultural que os entrevistados valorizam fortemente. Este equilíbrio é interpretado como sinal de uma sociedade menos competitiva e mais humana, o que se coaduna com o diagnóstico de Padilla e França (2019) sobre o modelo social português baseado em redes de solidariedade institucional.

Não obstante, o principal custo emocional relatado é a saudade da família. A distância afetiva e a impossibilidade de convivência quotidiana são descritas como o único fator que compromete a experiência migratória. de Haas (2010) explica esta ambivalência como parte constitutiva das migrações transnacionais: o sucesso material raramente anula as perdas simbólicas associadas à separação familiar. Esta tensão traduz-se em projetos de vida híbridos — permanecer em Portugal

a médio prazo, mas mantendo aberta a possibilidade de retorno ao Brasil, especialmente em função do ciclo de vida familiar.

A trajetória dos entrevistados demonstra também que a migração qualificada é frequentemente acompanhada de redefinição identitária. Ao viverem entre dois sistemas culturais, os migrantes desenvolvem o que Góis e Marques (2018) chamam de *identidade* “translocal” — uma pertença simultânea a dois espaços. Assim, a experiência migratória é tanto uma mobilidade geográfica quanto uma transformação social e pessoal.

Ainda que não questionados diretamente sobre políticas públicas, os participantes expressaram espontaneamente sugestões que apontam para lacunas institucionais e oportunidades de melhoria. As suas recomendações coincidem amplamente com as conclusões de Oliveira (2023) e Padilla e França (2019):

I. Simplificação e transparência burocrática: A morosidade e a opacidade dos processos administrativos são referidas como fontes de stress e incerteza. É necessária uma reforma que torne os sistemas de regularização previsíveis, com comunicação clara entre entidades (AIMA, Segurança Social, Finanças). Essa medida está alinhada com as propostas de Oliveira (2023) para a digitalização e racionalização dos processos migratórios.

II. Regulação do mercado habitacional: O Estado deve atuar na criação de mecanismos que limitem práticas discriminatórias e exigências financeiras abusivas no arrendamento, promovendo políticas habitacionais inclusivas. Essa necessidade é reforçada pelas análises de Machado (2007) e Fernandes et al. (2021), que associam a exclusão habitacional à reprodução de desigualdades sociais duradouras.

III. Reconhecimento e valorização de qualificações: Embora os profissionais de TIC raramente enfrentem obstáculos formais, muitos relatam dificuldades indiretas no reconhecimento de diplomas de familiares em áreas como medicina ou direito. A simplificação dos processos de equivalência seria uma forma de consolidar Portugal como destino competitivo para famílias de migrantes qualificados.

IV. Combate à xenofobia e promoção da diversidade: Apesar de Portugal ser percebido como um país tolerante, os entrevistados destacam a importância de políticas ativas de

prevenção do discurso discriminatório. De acordo com Padilla e França (2019), a integração sustentável requer não apenas políticas de acolhimento, mas também de representação positiva dos migrantes na esfera pública.

Estas recomendações refletem um entendimento maduro do processo migratório — não como problema social, mas como oportunidade de desenvolvimento mútuo entre migrantes e sociedade de acolhimento.

Por último, os resultados deste estudo evidenciam que a migração de profissionais brasileiros de TIC para Portugal constitui um fenómeno distintivo dentro das migrações contemporâneas: altamente qualificado, planeado e sustentado por racionalidades múltiplas. Os entrevistados demonstram integração económica e profissional sólida, mas continuam a enfrentar obstáculos estruturais que limitam a sua plena inserção social.

A análise confirma a pertinência das teorias sociológicas das migrações que articulam estrutura e agência (Peixoto, 2009; de Haas, 2010). Por um lado, os contextos institucionais — políticas de imigração, mercado laboral e burocracia estatal — moldam as condições de integração. Por outro, os sujeitos migrantes, munidos de capital humano e redes sociais, exercem agência ativa na reconstrução das suas trajetórias e identidades.

Portugal surge como um destino ambivalente: acolhedor, mas burocraticamente rígido; inclusivo, mas socialmente desigual. Os profissionais de TIC analisados não são apenas exemplos de mobilidade económica, mas também de transformação social e cultural, representando uma nova etapa da imigração brasileira — marcada pela competência, pela estabilidade e pela reconfiguração simbólica do “ser migrante”.

Assim, esta análise reforça a necessidade de compreender a migração qualificada não como fuga, mas como circulação estratégica de capital humano e cultural, profundamente enraizada em dinâmicas globais de trabalho, conhecimento e identidade.

Conclusão

A presente dissertação procurou compreender os percursos e processos de integração de profissionais estrangeiros, em particular brasileiros, no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Portugal. Através de uma abordagem qualitativa, sustentada em entrevistas semiestruturadas, foi possível identificar os fatores que moldam as motivações, estratégias e experiências destes migrantes altamente qualificados, articulando dimensões individuais e estruturais do fenómeno migratório. Optou-se pela utilização de entrevistas semiestruturadas, permitindo combinar uma estrutura orientadora com flexibilidade para explorar novos temas emergentes. Este formato favorece a espontaneidade das respostas e a adaptação ao discurso dos participantes, características essenciais no estudo de experiências migratórias (Ghiglione & Matalon, 1993).

Os resultados obtidos evidenciam que a migração de profissionais brasileiros das TIC se insere num contexto mais amplo de mobilidade global de trabalho qualificado, caracterizado por fluxos planeados, motivados por oportunidades profissionais e pela procura de qualidade de vida. Os participantes retratam uma migração racional e estratégica, sustentada por capital humano elevado e competências técnicas internacionalmente reconhecidas, o que confirma o papel do setor tecnológico como espaço privilegiado de inserção profissional e de mobilidade ascendente (Baldaque et al., 2020; Fernandes et al., 2021). As motivações para migrar refletem uma conjugação de fatores *push* — como a insegurança e a instabilidade sociopolítica no Brasil — e fatores *pull*, como a afinidade linguística, o ambiente sociocultural e as oportunidades de emprego em Portugal (Baganha et al., 2000; Peixoto & Egreja, 2012). Esta conjugação ilustra o que Peixoto (2009) define como racionalidade ampliada da migração, em que decisões individuais incorporam tanto elementos económicos como simbólicos e afetivos.

No que concerne à integração no mercado de trabalho português, as entrevistas demonstram que os migrantes brasileiros encontram, na sua maioria, inserção funcional bem-sucedida, com correspondência entre as funções exercidas antes e depois da migração. Não se observam fenómenos significativos de desqualificação profissional (*brain waste*), o que distingue este grupo de outros fluxos migratórios. Esta integração é facilitada pela transferibilidade das competências

tecnológicas e pela crescente internacionalização das práticas de recrutamento no setor das TIC (Oleinikova, 2020).

Contudo, o estudo revelou também limites estruturais à integração plena, nomeadamente no campo burocrático e habitacional. A morosidade e opacidade dos processos administrativos, associadas às dificuldades no acesso à habitação, criam constrangimentos objetivos e subjetivos à estabilização dos migrantes, gerando sentimentos de incerteza e vulnerabilidade (Padilla & França, 2019; Oliveira, 2023). Estas barreiras demonstram que a integração em Portugal continua a depender de fatores contingentes, revelando o que Padilla e França (2019) denominam de integração condicional.

Em termos de sociabilidade, a análise das entrevistas confirma a importância das redes coétnicas e transnacionais na adaptação ao país de destino. A predominância de interações com outros brasileiros reflete tanto a força das redes de apoio mútuo (Peixoto & Igreja, 2012) quanto a persistência de fronteiras simbólicas subtis que limitam o contacto com a população local. A manutenção de laços afetivos e comunicacionais com o Brasil caracteriza a vivência destes profissionais como transnacional, permitindo-lhes circular entre múltiplos espaços de pertença (de Haas, 2010).

Apesar dos constrangimentos, a avaliação global da experiência migratória é marcadamente positiva. Os entrevistados enfatizam a segurança, a estabilidade, o equilíbrio entre vida pessoal e profissional e a perceção de reconhecimento social como os principais ganhos decorrentes da migração. Estes elementos apontam para a consolidação de projetos de vida sustentáveis e duradouros em Portugal, confirmando o potencial de integração dos migrantes qualificados e o contributo destes para o dinamismo económico e demográfico do país (Oliveira, 2023).

Do ponto de vista teórico, os resultados reforçam a pertinência de uma abordagem integrada que articule estrutura e agência. Por um lado, as oportunidades institucionais e laborais moldam as condições objetivas de mobilidade; por outro, os migrantes revelam forte capacidade de ação e adaptação, transformando constrangimentos em estratégias de ascensão e realização pessoal (de Haas, 2010; Peixoto, 2009).

Em síntese, esta investigação permite concluir que a migração brasileira qualificada para o setor das TIC em Portugal constitui um caso paradigmático de mobilidade por oportunidade, representando um novo perfil de imigração que conjuga competência técnica, racionalidade económica e busca de bem-estar. Portugal surge, assim, como um espaço de integração seletiva — simultaneamente aberto e desafiante — onde coexistem políticas progressistas e barreiras práticas que ainda limitam a igualdade de oportunidades.

Limitações e Sugestões

O objetivo inicial desta investigação era recolher dados junto de participantes de diferentes nacionalidades residentes em Portugal, de modo a obter uma visão mais abrangente e comparativa sobre a experiência migratória. No entanto, devido ao tempo limitado disponível para a fase de recolha de dados e à dificuldade em obter respostas de outros grupos nacionais, apenas cidadãos de nacionalidade brasileira aceitaram participar no estudo. Esta limitação metodológica implicou que a amostra se restringisse exclusivamente a participantes brasileiros, o que condiciona a diversidade e a generalização dos resultados. As respostas refletem, assim, a perspetiva de uma comunidade específica, cujas características socioculturais, históricas e linguísticas — como a partilha da língua portuguesa, uma maior proximidade cultural com Portugal e uma presença mais consolidada no país — podem influenciar as suas perceções e experiências de integração de forma distinta das de outras populações migrantes.

Desta forma, reconhece-se que o estudo oferece uma análise aprofundada da realidade brasileira em Portugal, mas não permite extrapolar conclusões para outros grupos nacionais. A amostra não visa representatividade estatística, mas sim diversidade de perfis e contextos de origem, de forma a captar diferentes motivações e experiências de profissionais estrangeiros no setor das TIC em Portugal. Para investigações futuras, recomenda-se o alargamento da amostra a participantes de diversas origens, de modo a garantir uma maior heterogeneidade e a possibilitar comparações interculturais que enriqueçam a compreensão global do fenómeno migratório em Portugal. No entanto, importa sublinhar que, em estudos qualitativos baseados em entrevistas, os critérios orientadores não são a representatividade estatística, mas sim a diversidade e a saturação teórica. As entrevistas foram realizadas até se atingir um ponto de saturação da informação, ou seja, quando as narrativas passaram a apresentar padrões recorrentes e sem novos elementos significativos. Futuras investigações poderão também ampliar esta análise explorando dimensões de género e interseccionalidade, de modo a aprofundar a compreensão das dinâmicas contemporâneas da migração qualificada. Consolidar políticas de atração e retenção de talento estrangeiro, aliadas a medidas efetivas de inclusão social e habitacional, será essencial para que Portugal possa não apenas acolher, mas também valorizar plenamente os profissionais que escolhem contribuir para o seu desenvolvimento.

Referências Bibliográficas

- Agência para a Integração, Migrações e Asilo. (2024). *Relatório de migrações e asilo 2024*. AIMA. <https://aima.gov.pt/media/pages/documents/fec4d6a712-1760603125/relatorio-migracoes-e-asilo-2024.pdf>
- Baganha, M. I., Marques, J. C., & Góis, P. (2000). Labour market and immigration: Economic opportunities for immigrants in Portugal. In R. King, G. Lazaridis, & C. Tsardanidis (Eds.), *Eldorado or fortress? Migration in Southern Europe* (pp. 227–247). Palgrave Macmillan.
- Baldaque, A., Santos-Pereira, C., Azevedo, C., Costa Lobo, C., Castro Lopes, F., & Morais, P. (2020). *Specific requirements of human resources in the ICT sector in Portugal* [ANETIE Report]. ANETIE.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Edição revista e atualizada). Lisboa: Edições 70.
- CES. (2011). *Projecto Vagas Atlânticas: Migração e mobilidade brasileira para Portugal*. Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra.
https://www.ces.uc.pt/projectos/resumospt/vagas_atlanticas.php
- de Haas, H. (2010). The internal dynamics of migration processes: A theoretical inquiry. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36(10), 1587–1617.
<https://doi.org/10.1080/1369183X.2010.489361>
- Fernandes, R., Peixoto, J., & Oltramar, P. (2021). A quarta onda da imigração brasileira em Portugal: uma análise recente. *Revista Portuguesa de Estudos Migratórios*, 15(2), 45–67.
- Ghiglione, R., & Matalon, B. (1993). *O inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Góis, P., & Marques, J. C. (2018). Retrato de um Portugal migrante: A evolução da emigração, da imigração e do seu estudo nos últimos 40 anos. *Revista Estudos & Cidades*, 10(1), 23–48. <https://journals.openedition.org/eces/pdf/3307>

- Góis, P., Marques, J. C., Padilla, B., & Peixoto, J. (2009). *Segunda ou terceira vaga? As características da imigração brasileira recente em Portugal*. Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/26692>
- Janavičiūtė, L., Telešienė, A., & Barynienė, J. (2014). *Migration of highly qualified workers and policies to ensure labour market sustainability in the European Union in 2013–2014*. Kaunas University of Technology.
- Machado, I. J. R. (2007). Reflexões sobre a imigração brasileira em Portugal. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos*, 7(12). <https://journals.openedition.org/nuevomundo/5889>
- Oleinikova, O. (2020). Migration for achievement: The life strategies of skilled IT migrants from Ukraine in Australia. *International Migration*, 58(4), 132–146. <https://doi.org/10.1111/imig.12672>
- Oliveira, C. R. (2023). *Relatório estatístico anual 2023: Indicadores de integração de imigrantes*. Observatório das Migrações.
- Padilla, B., & França, T. (2019). Migration policies and institutional frameworks: Development and evolution in Portugal. In B. Padilla & T. França (Eds.), *Migration in Southern Europe* (pp. xx–xx). [Editora não especificada].
- Peixoto, J. (2009). As teorias explicativas das migrações: Teorias micro e macro-sociológicas. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 59, 11–38.
- Peixoto, J., & Egreja, C. (2012). Brazilian immigration in Portugal: The role of economic and social networks. *Revista Brasileira de Estudos Populacionais*, 29(1), 99–119. <https://doi.org/10.1590/S0102-30982012000100006>
- Pinho, F. (2012). *Transformações na emigração brasileira para Portugal* [Tese de doutoramento, ISCTE-IUL]. Repositório do ISCTE. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/4931/1/FP_Tese.pdf

Fontes Jornalísticas

DN. (2020, 9 de abril). Pedro Góis: “Se não fosse a imigração, o cenário em Portugal seria muito pior”. Diário de Notícias. <https://www.dn.pt/arquivo/diario-de-noticias/pedro-gois-se-nao-fosse-a-imigracao-o-cenario-em-portugal-seria-muito-pior-14905386.html>

Anexo A – Guião da Entrevista

Antes de começarmos, gostaria de agradecer a sua disponibilidade para participar nesta entrevista. Esta entrevista faz parte de uma investigação académica que visa compreender as motivações para a vinda, assim como experiências e desafios de integração de profissionais estrangeiros imigrantes que trabalham no setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em Portugal. O meu nome é Daniela Quaresma e a investigação corresponde ao que necessito de realizar para a minha dissertação de Mestrado em Ciências do Trabalho e Relações Laborais. Se não houver inconveniente, e dado que estou a fazer as minhas primeiras entrevistas para este trabalho, a minha orientadora Filipa Pinho de tese estará presente.

A participação é totalmente voluntária e confidencial. Não serão registados nomes ou dados pessoais que o/a identifiquem na análise dos resultados. Toda a informação recolhida será tratada de acordo com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), o que significa também que, se eu utilizar, na dissertação, excertos do que me disser, estes serão identificados apenas com o número de entrevista.

Solicitamos ainda a sua autorização para gravar apenas a sua voz. A gravação servirá unicamente para garantir a precisão na transcrição de alguns excertos e será eliminada após a análise dos dados.

Prevejo que entrevista tenha uma duração aproximada de até 60 minutos (no máximo). Poderá recusar responder a qualquer pergunta ou interromper a entrevista a qualquer momento, sem qualquer prejuízo para si.

Migração

- Pode começar por me contar como se deu o seu processo de vinda para Portugal. Quando e porque decidiu vir para Portugal? *Deixar a pessoa explicar o processo à vontade e sem interromper*
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: qual era o seu principal objetivo com a sua vinda?

- Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: sempre esteve pensado Portugal, ou havia pensado noutro país? Se a resposta for outro país, porquê a alteração? Porquê Portugal?
- Já tinha familiares ou amigos a viver em Portugal antes de se mudar? O que lhe diziam do país antes de ter vindo?
- Quando veio para Portugal, quais eram as vantagens de vir, por comparação com as de ter ficado?

Vida no país de origem

- Com quem vivia
- última profissão
- Região onde morava

Início de vida/instalação

- Como descreve o processo de procura do primeiro trabalho em Portugal? *Deixar a pessoa explicar o processo à vontade e sem interromper*
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: procurou trabalho antes, ou já cá em Portugal? Como fez essa procura?
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: qual foi o seu primeiro trabalho em Portugal?
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: teve de fazer equivalência do seu diploma? Como foi esse processo?
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: como foi o seu pedido de visto/autorização para residir?
- Como descreve o processo de procura da primeira habitação em Portugal? *Deixar a pessoa explicar o processo à vontade e sem interromper*
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: procurou casa antes, ou já cá em Portugal? Como fez essa procura?
- Que tipo de dificuldades sentiu/sente que gostasse de salientar?

Mercado de Trabalho

- Quando veio, já trabalhava em tecnologias de informação? *Esperar pela resposta.* Caso não, como aconteceu o processo até trabalhar nesta área?
- Do que conhece ou da sua experiência, quais as diferenças e semelhanças entre trabalhar no setor das TIC em Portugal e no seu país de origem? *Esperar pela resposta.* O que Portugal tem que o/a fez vir para cá? Quais são as vantagens aqui?
- Neste momento trabalha em que tipo de funções (contar um pouco do dia a dia)
- Qual o modelo de trabalho em que está atualmente?
- Tem mais estrangeiros na equipa?
- Que planos profissionais tem para no médio prazo?

Relação com o país de origem

- Quais os contactos que mantém com o país de origem? *Deixar a pessoa explicar o processo à vontade e sem interromper*
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: comunica com familiares e amigos/as?
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: já viajou para o país desde que está cá...
 - Perguntar, se não surgir naturalmente na resposta: mantém-se atualizado/a com consulta de notícias sobre o país...

Avaliação do processo de migração

- Como avalia a sua vinda e a sua vida em Portugal? *Deixar a pessoa explicar o processo à vontade e sem interromper*
 - Perguntar, se não for dito: pretende ficar em Portugal?
 - Caso não pretenda ficar, para onde tem planos de mudar? E quando?

Dados de Caracterização do Entrevistado:

- Onde nasceu
- Idade atual
- Idade com que veio para Portugal

- Com quem veio para Portugal
- Sexo
- Escolaridade e onde concluiu
- Profissão atual
- Onde reside (cidade)
- Se pretende ficar ou não em Portugal

Muito obrigado pela sua disponibilidade e por partilhar a sua experiência.